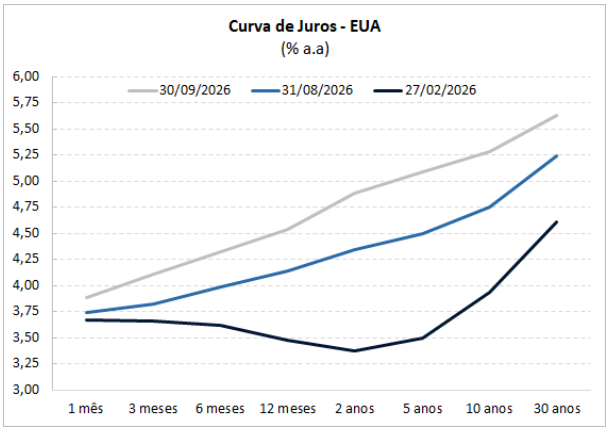
CARTA ECONÔMICA

MAG INVESTIMENTOS

SETEMBRO DE 2026

- Brent volta a superar US$ 100 e choque de energia pressiona juros globais;
- Fed eleva juros pela primeira vez desde 2023; Treasury de 10 anos rompe 5,0%;
- Expectativas com eleições marcam o mês de setembro;
- Perspectiva de mudança de governo altera cenários de Selic e de PIB.

Setembro foi marcado por um novo choque no mercado de petróleo. A manutenção do bloqueio naval norte-americano aos portos iranianos e as restrições ao tráfego pelo Estreito de Ormuz levaram o Brent a superar US$ 100 por barril já na primeira semana do mês. Na segunda quinzena, os sinais de retomada das negociações entre EUA e Irã e o aumento dos fluxos pelo oleoduto Leste-Oeste saudita trouxeram alívio parcial, mas o Brent encerrou o mês ao redor de US$ 100, alta de cerca de 11%. O choque de energia, somado à postura mais dura dos bancos centrais, resultou em forte abertura das curvas de juros globais.



Nos EUA, o FOMC elevou os juros em 0,25 p.p, para 3,75%–4,00%, na 1ª alta desde 2023, em decisão unânime. O presidente do Fed, Kevin Warsh, justificou o movimento pelo fortalecimento da atividade e pelo risco de propagação do choque de energia aos demais preços. A mediana das projeções passou a indicar juros de 4,1% ao final de 2026 e de 2027, indicando a expectativa de mais uma alta de 25 bps este ano. Com o petróleo em alta e PMIs fortes, a *Treasury* de 10 anos atingiu máximas desde 2007 e encerrou setembro em 5,29%, alta de 54 bps no mês. O nosso cenário considera mais um aumento de juros na reunião de dezembro, embora com viés para manutenção.

Impulsionado pela gasolina, o CPI de agosto avançou 0,4% na margem e 3,4% em 12 meses, com núcleo desacelerando para 2,4%. O PCE, referência do Fed, avançou 3,4%, e o núcleo subiu 3,0%. Por outro lado, o *payroll* de setembro, divulgado no início de outubro, mostrou criação de apenas 29 mil vagas, com revisão baixista de 60 mil nos dois meses anteriores, e o desemprego subiu para 4,2%. O dado mais fraco reduz a chance de nova alta no curto prazo.

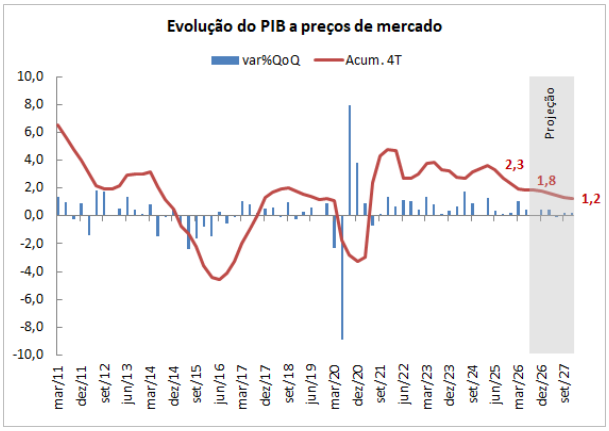
Na Zona do Euro, o BCE elevou os juros em 0,25 p.p., com a taxa de depósito em 2,50%, conforme esperávamos. As projeções de inflação para 2027 e 2028 foram revisadas para cima, para 2,5% e 2,1%, e autoridade monetária reforçou a abordagem reunião a reunião. Projetamos manutenção dos juros no restante de 2026, com riscos altistas associados à energia.

No Japão, o BoJ elevou a taxa de juros para 1,25%, maior patamar em mais de 30 anos, em decisão dividida (7 a 2). A sinalização menos dura de Ueda sobre os próximos passos, contudo, pesou sobre o iene. A precificação de mercado indica nova alta de 0,25 p.p até o final do ano. Contudo, o nosso cenário contempla estabilidade até o fim de 2026.

Na China, os dados de agosto voltaram a mostrar demanda doméstica fraca, com as vendas no varejo avançando apenas 0,4% em 12 meses. O PPI acelerou para 3,8%, ante 0,8% do CPI, sinalizando pressão de custos sem repasse ao consumidor. Na margem, os PMIs de setembro voltaram ao campo de expansão, com o industrial em 50,1 e o não manufatureiro em 50,2. Mantemos a projeção de crescimento de 4,5% do PIB em 2026.

No cenário doméstico, o mês foi marcado pelo acirramento da disputa eleitoral, após a crise no STF ter aumentado as apostas na vitória do candidato de oposição – em 04/10, o 1º turno mostrou este candidato à frente do incumbente. Com isso, o nosso cenário passou a considerar a mudança de governo a partir de 2027.

Em termos de atividade, os dados vêm confirmando a desaceleração esperada para o 2S26. O IBC-Br recuou 0,2% em julho, 2ª queda consecutiva, reforçando esta visão. Com isso, mantemos a projeção de avanço de 1,8% do PIB para 2026. Para 2027, a expectativa de mudança do governo nos levou a esperar algum ajuste na política econômica, com menor estímulo fiscal. Além disso, o elevado comprometimento de renda das famílias, a esperada acomodação no mercado de trabalho e a continuidade dos juros elevados nos levaram a revisar o PIB do ano que vem de 1,6% para 1,2%.



O mercado de trabalho segue resiliente – o CAGED criou 165,8 mil vagas formais em agosto, acima do esperado, e o desemprego permaneceu em 5,3% no trimestre até agosto. Contudo, a citada acomodação no emprego já dá sinais mais claros. A média móvel de 3 meses do CAGED, termômetro que utilizamos para o curto prazo, manteve a sua tendência de baixa nas últimas divulgações.

O Copom reduziu a Selic em 0,25 p.p, para 13,75%, por unanimidade, em linha com a nossa projeção. A comunicação manteve o tom cauteloso, com o Comitê reiterando que as expectativas desancoradas exigem restrição monetária maior e por mais tempo. No RPM, o BC projetou IPCA 3,2% no 1T28 e 3,1% no 2T28, com balanço de riscos assimétrico para cima. Dada a expectativa de mudança do governo e a revisão baixista na atividade do ano que vem, revisamos o cenário para a taxa Selic deste ano, com taxa terminal em 13,25%, considerando 2 cortes de 0,25 p.p nas 2 reuniões restantes. Para 2027, por ora, mantivemos o nosso cenário de taxa Selic em 12,00%, com viés baixista.

O IPCA de agosto registrou deflação de 0,32%, a mais intensa desde 2022, com o Bônus de Itaipu nas contas de luz e nova queda da alimentação no domicílio, levando o acumulado em 12 meses para 4,22%. Em contrapartida, o IPCA-15 de setembro avançou 0,70%, acima da nossa expectativa, com a devolução do bônus (+7,42% na energia) e a volta da alta dos alimentos, elevando o acumulado em 12 meses para 4,47%. Mantemos a projeção de IPCA de 5,1% para 2026. No entanto, para 2027, a nossa projeção subiu de 4,1% para 4,3%, em função da antecipação da bandeira verde de janeiro/27 para o final deste ano. Como riscos altistas à frente, seguem os efeitos do El Niño sobre os alimentos, do mercado de trabalho sobre os preços de serviços e do eventual repasse do petróleo.

Na seara fiscal, o relatório do 4º bimestre trouxe contenção de R$ 16,1 bilhões, sendo R$ 13,6 bilhões em contingenciamento, diante da frustração de receitas. Para 2027, a IFI estima déficit primário de R$ 86,1 bilhões, ante superávit de R$ 18,6 bilhões previsto no PLOA. Mantemos a visão de cumprimento da meta neste ano, no limite inferior, sem melhora na trajetória das contas públicas: a dívida bruta atingiu 82,9% do PIB em agosto.

MERCADO

Renda Fixa/Multimercados

Setembro foi marcado por maior pressão inflacionária no exterior, alta do petróleo e novas decisões de política monetária. O Brent superou US$ 108 por barril com a escalada do conflito no Oriente Médio, elevando os riscos para preços e atividade global. Nos Estados Unidos, o *payroll* de agosto mostrou criação de 162 mil vagas e desemprego estável em 4,1%, enquanto o CPI avançou 0,40% e o núcleo subiu 0,29%. Diante desse quadro, o Federal Reserve elevou os juros em 25 bps, para o intervalo entre 3,75% e 4,00%, com comunicação mais firme e indicação de que nova alta permanece possível. Na Europa, o BCE também elevou a taxa em 25 bps, mantendo o foco na persistência inflacionária e na resiliência da atividade. No Brasil, o IPCA de agosto registrou deflação de 0,32%, mas o IPCA-15 de setembro acelerou 0,70%, enquanto o mercado de trabalho permaneceu apertado, com saldo de 165,8 mil vagas formais em agosto e baixa taxa de desemprego. A atividade seguiu em moderação, com o IBC-Br recuando 0,2% em julho. Nesse ambiente, o Copom reduziu a Selic de 14,00% para 13,75% ao ano, em decisão unânime, mas preservou comunicação cautelosa e manteve os próximos passos em aberto. No câmbio, o aperto monetário externo, o petróleo elevado e os riscos domésticos mantiveram os ativos sensíveis às condições financeiras globais. IMA-B (+3,15%), IRF-M (+2,09%) e CDI (+1,08%).

Inflação

Ajustamos nossa exposição para melhor capturar as assimetrias causadas pelas atuais incertezas políticas domésticas, em especial por conta do processo eleitoral, para níveis levemente acima à do benchmark. Entendemos que vencimentos intermediários seguem com as melhores oportunidades na curva de juro real. Em juros nominais, seguimos com posições relativas de curto prazo e pequena exposição direcional em vencimentos intermediários.

Crédito

Em setembro, observamos maior resistência dos spreads de crédito, com movimentos distintos entre as curvas de rating. O segmento AAA permaneceu praticamente estável ao longo do mês, enquanto a curva AA apresentou fechamento marginal e os ativos A registraram abertura de spreads.

O mercado primário mostrou aceleração marginal das emissões, embora os volumes ainda permaneçam abaixo das médias observadas em 2025 e dos níveis necessários para atender à demanda dos investidores. As novas operações seguem concentradas em emissores de maior qualidade de crédito e setores mais defensivos.

No mercado secundário, os volumes permanecem abaixo da média histórica e concentrados em operações específicas. O mercado de infraestrutura continua apresentando baixa liquidez, com volumes negociados reduzidos mesmo diante da dinâmica de resgates observada nos fundos da classe.

Em paralelo, a captação dos fundos de crédito voltou ao campo negativo, reforçando um ambiente de maior seletividade por parte dos investidores e menor apetite por ativos de maior risco. Esse cenário, combinado à oferta ainda limitada no mercado primário e à baixa liquidez no secundário, mantém a dinâmica técnica do mercado desafiadora.

Nesse contexto, a geração de retorno passa a depender menos do movimento agregado dos spreads e mais da capacidade de identificar assimetrias entre risco e remuneração. A seleção de emissores e estruturas com fundamentos sólidos e prêmio de crédito adequado ganha, portanto, maior relevância para a geração de alfa.

As carteiras de crédito da MAG Investimentos se beneficiaram dessa dinâmica. A combinação entre ativos bancários, corporativos e estruturados permitiu capturar o fechamento dos spreads de forma eficiente, reforçando a consistência da estratégia em um mercado que permanece seletivo e concentrado em emissores de elevada qualidade.

Bolsa

Em setembro, o Ibovespa registrou alta de 5,03%, o melhor desempenho mensal desde janeiro. No ano, o índice acumulou valorização de 15,65%.

O principal *driver* do mês foi o retorno do capital estrangeiro, em um movimento claramente associado ao cenário eleitoral. O acirramento da disputa presidencial, com o 1º turno marcado para o início de outubro, levou investidores a se reposicionarem em ativos brasileiros — o chamado "*trade* eleitoral" —, movimento reforçado pelo *valuation* descontado da bolsa local frente aos pares globais.

No cenário externo, o destaque voltou a ser o petróleo: com novos ataques e restrições ao fluxo pelo Estreito de Ormuz, o Brent teve novo movimento de alta, encerrando setembro ao redor de US$ 115. Nos EUA, o Federal Reserve elevou os juros em 0,25 ponto percentual, para a faixa de 3,75%–4,00% — a 1ª alta desde 2023. Apesar do aperto, dados de inflação americana abaixo do esperado divulgados no fim do mês aliviaram o humor global e deram impulso adicional aos ativos de risco.

No cenário doméstico, o pano de fundo seguiu construtivo para a renda variável. O Copom reduziu a Selic em 0,25 p.p, para 13,75% ao ano, no 5º corte consecutivo do ciclo, citando a instabilidade internacional e a volatilidade de *commodities*, e deixando a próxima decisão — que ocorrerá apenas após as eleições — em aberto. As projeções do mercado para a Selic terminal de 2026 recuaram de 13,75% para 13,50%, e o alívio na curva de juros futuros se somou ao fluxo estrangeiro como sustentação do rali.

Em termos setoriais, a alta foi disseminada, com clara rotação em direção aos nomes domésticos mais sensíveis a juros. Os bancos também foram grandes responsáveis pelo desempenho, com destaque para Banco do Brasil e Itaú na reta final do mês, enquanto o índice de *small caps* avançou 5,23%, interrompendo a longa sequência de quedas. Petrobras seguiu entre as sustentações do índice, favorecida pelo Brent acima de US$ 100.

O fundo MAG Selection registrou desempenho de 5,55% em setembro, performance superior à do índice. O resultado foi explicado principalmente por uma maior exposição em ativos ligados a queda de juros e pela menor exposição em VALE. O fundo MAG TOTAL RETURN teve um desempenho positivo no mês de 2,16%, superior ao seu benchmark IMA-B5 que subiu 2,01%.

Indicadores Macroeconômicos

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Crescimento do PIB	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,4%	2,3%	1,8%	1,2%
Taxa de Desemprego*	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	6,6%	5,6%	5,5%	6,1%
IPCA	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	5,1%	4,3%
IGP-M	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	-1,0%	5,8%	4,4%
Taxa de Câmbio** - R$/US$	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	5,00	5,00
Selic	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	13,25%	12,00%

*média anual / **fim de período

Projeções em vermelho

Performance dos Fundos

Renda Fixa	set-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual[1] / PL Médio 12M[1]	Data de Início[3]
MAG Renda Fixa FIF RL	1,10%	10,65%	14,59%	29,84%	44,65%	364,58%	851.045	01/09/2010
% CDI	**101,19%**	**101,31%**	**100,74%**	**100,47%**	**101,39%**	**101,96%**	***853.955***	
MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL	1,10%	10,61%	14,58%	29,96%	45,46%	79,99%	1.373.734	29/12/2021
% CDI	**101,22%**	**100,91%**	**100,70%**	**100,86%**	**103,21%**	**102,48%**	***1.465.996***	
MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL	1,10%	11,05%	15,03%	30,74%	46,81%	68,80%	2.687.640	01/09/2022
% CDI	**101,50%**	**105,10%**	**103,83%**	**103,50%**	**106,28%**	**105,73%**	***1.739.958***	
MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL	1,09%	10,70%	14,70%	30,23%	45,40%	55,41%	520.288	18/04/2023
% CDI	**100,62%**	**101,84%**	**101,52%**	**101,78%**	**103,09%**	**105,53%**	***568.671***	
MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL	3,32%	9,30%	12,13%	17,69%	23,15%	306,37%	63.840	23/12/2011
Dif. IMA-B	**0,17%**	**-0,81%**	**-1,74%**	**-2,89%**	**-4,20%**	**-34,53%**	***64.191***	
MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL	1,07%	10,64%	14,49%	29,76%	45,01%	230,55%	2.150.924	01/10/2014
% CDI	**98,82%**	**101,24%**	**100,08%**	**100,19%**	**102,19%**	**107,81%**	***1.959.088***	
MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL	1,20%	10,93%	14,91%	29,96%	43,83%	57,94%	134.196	29/12/2022
% CDI	**110,56%**	**104,01%**	**102,98%**	**100,87%**	**99,51%**	**99,18%**	***102.185***	
MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL	1,04%	10,64%	14,60%	30,39%	45,08%	51,66%	319.057	22/05/2023
% CDI	**95,74%**	**101,26%**	**100,85%**	**102,30%**	**102,36%**	**101,98%**	***286.749***	
MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL	1,11%	6,81%	9,13%	24,63%		25,92%	20.087	12/08/2024
Dif. IMA-B5	**-0,89%**	**-4,56%**	**-5,67%**	**-0,72%**		**-5,58%**	***18.668***	
MAG Premium Plus FIF Renda Fixa CP RL	1,10%	10,96%	15,04%			22,33%	23.977	07/05/2025
% CDI	**101,97%**	**104,24%**	**0,56%**			**105,70%**	***22.105***	

Multimercados	set-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual[1] / PL Médio 12M[1]	Data de Início
MAG Strategy FIF Multimercado RL	1,34%	4,70%	9,14%	20,81%	32,00%	66,59%	146.381	03/05/2021
% CDI	**123,56%**	**44,75%**	**63,15%**	**70,07%**	**72,67%**	**78,85%**	***137.285***	

Renda Variável	set-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual[1] / PL Médio 12M[1]	Data de Início[3]
MAG Selection FIF Ações RL	5,55%	13,63%	22,04%	35,22%	45,41%	45,58%	268.186	18/08/2021
Ibovespa	**5,03%**	**15,65%**	**27,42%**	**41,36%**	**59,86%**	**59,75%**	***276.018***	
MAG Total Return FIF FIM RL	2,16%	10,74%	13,18%	31,42%		34,27%	30.849	15/03/2024
IMA-B5	**2,01%**	**11,37%**	**14,80%**	**25,35%**		**29,88%**	***34.918***	

Investimento no Exterior	set-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual[1] / PL Médio 12M[1 2]	Data de Início
MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL	-4,20%	-0,95%	1,63%	13,73%	43,85%	31,04%	88.975	23/12/2021
CDI	**1,08%**	**10,51%**	**14,48%**	**29,70%**	**44,04%**	**78,30%**	***112.422***	
MAG Global Equity BRL CIC FIF Ações RL	-1,97%	15,62%	21,87%	42,43%	81,07%	81,07%	24.311	29/09/2023
CDI	**1,08%**	**10,51%**	**14,48%**	**29,70%**	**44,04%**	**44,04%**	***8.635***	
MAG Global Diversified Income BRL CIC FIFM RL	-1,31%	11,45%	18,93%	32,53%	58,09%	58,09%	3.153	29/09/2023
CDI	**1,08%**	**10,51%**	**14,48%**	**29,70%**	**44,04%**	**44,04%**	***2.980***	
MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL	-1,21%	7,15%	11,11%			18,31%	10.368	12/02/2025
CDI	**1,08%**	**10,51%**	**14,48%**			**24,58%**	***9.942***	
CDI	1,08%	10,51%	14,48%	29,70%	44,04%			
IMA-B	3,15%	10,11%	13,88%	20,58%	27,35%			
IPCA + 5,00%	0,72%	3,85%	4,47%	9,88%	14,74%			
Dólar (PTAX)	-0,01%	-5,84%	-2,59%	-4,90%	3,46%			
Ibovespa	5,03%	15,65%	27,42%	41,36%	59,86%			
IBrX-100	4,86%	15,50%	27,00%	40,90%	59,97%			
MSCI World	-1,33%	4,19%	10,89%	25,23%	77,77%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL e MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL passaou a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os respectivos riscos decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG Renda Fixa FIF RL - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL - Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIF Ações RL - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG Total Return FIF FIM RL- Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do IMA-B5, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIF FC Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity BRL FIF FC Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL CIC FIFM RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público alvo: Público em Geral; MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Premium Plus FIF Renda Fixa CP RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. República do Chile, 330 – West Tower, 14º Andar, Centro - Rio de Janeiro – RJ CEP 20031-170 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010.Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6ºAndar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

